

## CINOMOSE DO CÃO VELHO – RELATO DE CASO

HAMZÉ, Abdul Latif  
PACHECO, Alessandro Mendes  
GRANO, Fernanda Grecco

Discentes do Curso de Medicina Veterinária da FAMED-Garça  
ZAPPA, Vanessa  
Docentes da Associação Cultural e Educacional da FAMED-Garça

### RESUMO

No Laboratório de Moléstias Infecciosas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-SP, no dia 30/03/2009 ao 03/04/2009 foi realizado o atendimento de um cão SRD, com aproximadamente doze anos de idade, com vinte e sete Kg, que atende por nome de max. Na anamnese o proprietário relata que o animal não se alimenta bem a dez dias e a noite apresenta sintomas de convulsões, vômito escuro e urina amarelada.

**Palavras-chave:** Relato de Caso, Cinomose, Cão velho

### ABSTRACT

In the Laboratory of Infectious Diseases of the Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-SP, in day 30/03/2009 to the 03/04/2009 the attendance of a dog SRD was carried through, with approximately twelve years of age, twenty and seven kg, that takes care of for name of max. In anamnesis the proprietor tells that the animal does not feed the ten days well and the night presents symptoms of convulsions, dark vomit and yellowish piss.

**Keyword:** Story of Case, Cinomose, old Dog

## 1. INTRODUÇÃO

O vírus da cinomose pertence à família *Paramixoviridae* e ao gênero *Morbilivírus* descrito por Laidlaw e Duncan (1926). Os sintomas da cinomose podem ser encontrados também em diversas doenças infecciosas, dificultando assim seu diagnóstico (TIPOLD, 1995; APPEL & SUMMERS, 1999; JONES et al., 2000; CATROXO, 2003).

A taxa de mortalidade varia entre 30 a 80% e os animais sobreviventes podem apresentar seqüelas permanentes do SNC ou complicações tardias, como encefalites desmielinizantes (encefalite do cão velho) ou hiperqueratose das patas (CATROXO, 2003).

O vírus da cinomose em grande parte das vezes leva ao processo de desmielinização, que consiste na destruição da bainha de mielina que envolve todas as terminações nervosas. A cinomose é uma doença grave, mas pode ser evitada através da vacinação correta a partir de 45 dias de vida do filhote (CORRÊA, 1991).



A infecção pelo vírus da cinomose e da Parainfluenza, pode ocorrer em associação, causando surtos de doença respiratória em cães (DAMIÁN et al., 2005). O vírus pode sobreviver muito tempo no ambiente frio, portanto, é considerada uma doença de inverno (BRAUND, 1994).

A infecção pelo vírus da cinomose pode também ocorrer através da exposição ao ar, porque o vírus é eliminado pelos animais infectados em todas as secreções e excreções do corpo, sendo assim, a disseminação do vírus ocorre onde os cães são mantidos em grupos, tornando o vírus instável no ambiente (CORRÊA, 1991).

A transmissão do CDV ocorre principalmente por aerossol e gotículas que provém de secreções produzidas pelos corpos dos animais infectados. A principal fonte de transmissão ocorre por meio de secreções e excreções.

Existe apenas um sorotipo de CDV, mas há diferentes cepas, ocasionando diferentes sintomatologias. Em alguns casos ocorre hiperqueratose dos coxins digitais “doença da almofada dura”.

O vírus da cinomose apresenta um período pré-patente próximo há 20 dias, seguidos por picos de febre e normalidade.

Porém, em alguns cães, principalmente os adultos, os sintomas de acometimento do SNC, podem aparecer como única manifestação da doença. A hipoplasia do esmalte dentário pode ocorrer em animais jovens. O curso da doença é variável. A morte ocorre na grande maioria dos casos. (CORRÊA, 1991; JONES, 2000).

O diagnóstico da cinomose atualmente é baseado na história e nos sintomas clínicos do animal (BRAUND, 1994).

## 2. PROGNÓSTICO

Se a resposta imune for rápida e efetiva, a infecção será subclínica com recuperação completa e eliminação do vírus sem enfermidade clínica por volta do 14º dia pós-infecção. Se a resposta imune for lenta ou parcial, evitar-se-ão os sinais multissistêmicos, mas a localização no SNC poderá resultar em encefalomielite crônica com retardo do início dos sinais neurológicos (BIRCHARD S. J. e FELDMAN, 1997).



### 3. RELATO DE CASO

No Laboratório de Moléstias Infecciosas da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-SP, no dia 30/03/2009 ao 03/04/2009 foi realizado o atendimento de um cão SRD, com aproximadamente doze anos de idade, com vinte e sete kg, que atende por nome de Max. Na anamnese o proprietário relata que o animal não se alimenta bem há dez dias e a noite apresenta sintomas de convulsões, vômito escuro, urina amarelada, com secreção ocular bilateral e presença de exsudato no olho direito, mas com as mucosas normacoradas. O animal apresentava grande dificuldade respiratória e com presença de estertor pulmonar. Seu escore corporal estava baixo com severa desidratação e apresentava dores à palpação.

O tratamento ambulatorial foi fluidoterapia intravenosa (RL), vitaminas B e C, glicose 50% e 7ml de borgal. A prescrição foi meticorten 20mg 2 comprimidos e Fenobarbital 50 mg.

### 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que com relação à cinomose do cão velho:

1- A literatura sobre a cinomose ganhou maior interesse entre a comunidade científica devido ao aumento da ocorrência da patologia nos cães domésticos.

2- O vírus é encontrado nas secreções, no sangue e em ambientes de baixa temperatura.

3- A cinomose é a patologia que mais leva ao óbito, ficando abaixo apenas dos percentuais de mortalidade provindos da raiva.

4- O processo de desmielinização evidencia o grau de comprometimento do SNC.

### 5. REFERÊNCIAS

**TIPOLD, A. Diagnosis of inflammatory and infectious diseases of the central nervous system in dogs: a retrospective study.** Journal of Veterinary Internal Medicine, v.9, p.304-314, 1995.



CATROXO, M. H. B. **Biológico**. v.65, n.1/2, p.1-2, jan./dez., São Paulo, 2003.

CORRÊA, W. M & CORRÊA, C.N.M. Cinomose. **Enfermidades dos animais domésticos**. Invarella. São Paulo, 1991.

DAMIÁN, M. et al. Immunohistochemical detection of antigens of distemper, adenovirus and parainfluenza viruses in domestic dogs with pneumonia. **Journal of Comparative Pathology**, v.10, p.1-5, 2005.

BRAUND, K. G. **Clinical syndromes in veterinary neurology**. 2. ed. St. Louis: Mosby, 1994. 477p.

JONES, C.T.; HUNT, D. H.; KING, N.W. **Patologia veterinária**. São Paulo: Manole, 2000.

BIRCHARD S. J. e FELDMAN E. C. Moléstias do cérebro. In: Fenner W. R. **Tratado de Medicina Interna Veterinária**. Ed. 4<sup>a</sup>. São Paulo - SP: Editora Manole, 1997.

